

ANALISE DA EQUIDADE NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

HARTMANN, Juliana Mano
CÉSAR, Juraci Almeida
MEDONZA-SASSI, Raúl Andrés
ju_hart@yahoo.com.br

Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: 4.00.00.00-1, Ciências da Saúde

Palavras-chave: equidade, depressão pós-parto

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período onde se observam muitas alterações que ocorrem a nível emocional, hormonal, físico e social, sendo considerada a fase de maior ocorrência de transtornos psíquicos no sexo feminino (CAMACHO et al, 2006). Diversas doenças e situações de risco são investigadas durante o pré-natal com o intuito de assegurar à mãe o bom desenvolvimento gestacional e bem estar. Objetivou-se com este estudo analisar a manifestação dos sintomas depressivos durante as primeiras 24hs no puerpério imediato, investigando a equidade na depressão pós-parto (DPP) visto o comprometimento que esta enfermidade acarreta ao vínculo mãe-bebê.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 15% a 20% da população feminina apresenta pelo menos um sintoma de depressão puerperal (pós-parto). Diversos são os fatores associados ao desencadeamento de um quadro de DPP, em especial aqueles referentes à estrutura familiar. Estudos indicam que o nível de escolaridade materno mais baixo está associado à ocorrência de depressão pós-parto. (MORAES et al, 2006; RUSCHI et al, 2007). Problemas financeiros podem atuar como um estressor adicional, especialmente no momento em que há a chegada de um novo membro na família, exigindo uma reorganização dos gastos e administração do dinheiro. Da mesma forma, a multiparidade também pode ser considerada um desencadeador visto a sobrecarga que desencadeia na mulher (HEDGE et al, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Realizou-se estudo Epidemiológico Transversal consistindo em um censo onde todas as parturientes cujo parto ocorreu durante o ano de 2013 foram incluídas. Foram excluídas aquelas que não residiam no município e as cujos bebês nasceram com peso inferior à 500g ou que tinham idade gestacional inferior a 20 semanas. As crianças nascidas no domicílio também foram incluídas no estudo, sendo todos os nascimentos ocorridos em área urbana ou rural rastreados através do SINASC.

As entrevistas foram realizadas nas primeiras 24 horas após o parto, nas duas maternidades existentes no município de Rio Grande, RS. Utilizou-se questionário

padronizado e a escala Edimburgo (EPDS) para identificar a depressão pós-parto (ponto de corte 10). Os dados foram digitados em uma planilha do Epidata 3.1 e a análise estatística realizada utilizando-se o pacote estatístico Stata 11.2. Na análise multivariada utilizou-se regressão de Poisson com ajuste robusto da variância.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Um total de 2688 parturientes participou do estudo. A análise ajustada mostrou que ter menos idade (RP 0.77 IC 95 0.61-0.98), possuir maior grau de escolaridade (RP 0.64 IC 95 0.44-0.92) e residir com companheiro são fatores de proteção para DPP (RP 0.74 IC 95 0.58-0.93). Por outro lado, quanto maior o número de filhos que residem com a mãe, maior é a chance do desenvolvimento da DPP. Identificou-se que mulheres que têm três ou mais filhos apresentam risco maior de ter DPP quando comparadas àquelas que têm apenas um (RP 2,77 IC 95 2,12-3,61).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo mostrou uma importante iniquidade na carga de DPP entre gestantes. É necessária uma investigação e cuidados maiores para com aquelas gestantes que se encontram em situações mais vulneráveis e, portanto, mais suscetíveis a desenvolver a DPP antes e imediatamente depois do parto. É preciso também tratar e acompanhar a mulher no seu aspecto físico e emocional no pré-natal, para que sejam evidenciadas as situações em que é necessária intervenção a fim de se prevenir problemas futuros na relação mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, R.S. et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. Rev Psiqu. Clín., São Paulo, v. 33, n. 2, p. 92-102, 2006

HEDGE, S., LATHA, K. S., SRIPATHY, M. B., SHARMA, P.S.V.N., KAMATH, A., AVINASH, K. Postpartum Depression: Prevalence and Associated Factors among Women in India. J Womens Health, Issues Care 1:1; 2012

MORAES, I.G.F. et al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. Rev. de Saúde Pública, 40(1):65-70, 2006

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1.

RUSCHI, G. E. C.; MATTAR, S. Y. S. R.; CHAMBÔ FIHO, A.; ZANDONADE, E.; LIMA, V. J. L. Aspectos epidemiológicos da depressão pós-parto em amostra brasileira. Rev. Psiquiatria RS ; 29 (3):274-280; 2007